



Fama de “rodovia da morte” pode estar com os dias contados, se a duplicação – que começou em 2000 – for concluída até o final do ano

CONTORNO NOVA RODOVIA APÓS AS OBRAS

ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

As obras de duplicação dos 26 quilômetros da Rodovia do Contorno – que estão sendo executadas pela União e devem ser concluídas até o final deste ano – e as intervenções que serão feitas após a privatização da BR 101 devem mudar o estigma de “rodovia da morte”, que há anos amedronta quem passa pela via.

Até o final do ano, toda a extensão da rodovia estará duplicada e sinalizada.

Além dos 11 viadutos que serão instalados, a via também terá mais dois redutores de velocidade, que serão instalados nos quilômetros 283 e 285, próximo ao bairro Nova Rosa da Penha, em Cariacica. Nesses locais, o limite máximo de velocidade será de 60 Km/hora.

OBRAS PREVISTAS

Além da obra de duplicação, a Rodovia do Contorno também passará por intervenções como a construção de passarelas,

novos viadutos, rede de drenagem e ruas laterais, além de melhoria na iluminação, conservação e recuperação asfáltica. Essas obras serão realizadas, a partir do início da concessão (prevista para 5 de julho), pelo consórcio Rodovia da Vitória, que venceu o leilão de concessão da BR 101.

“A nova rodovia vai melhorar a mobilidade não só nos municípios da Serra e Cariacica, mas também em Vitória, já que muitos veículos deixarão de passar pela Capital e passarão pelo Contorno. Outra

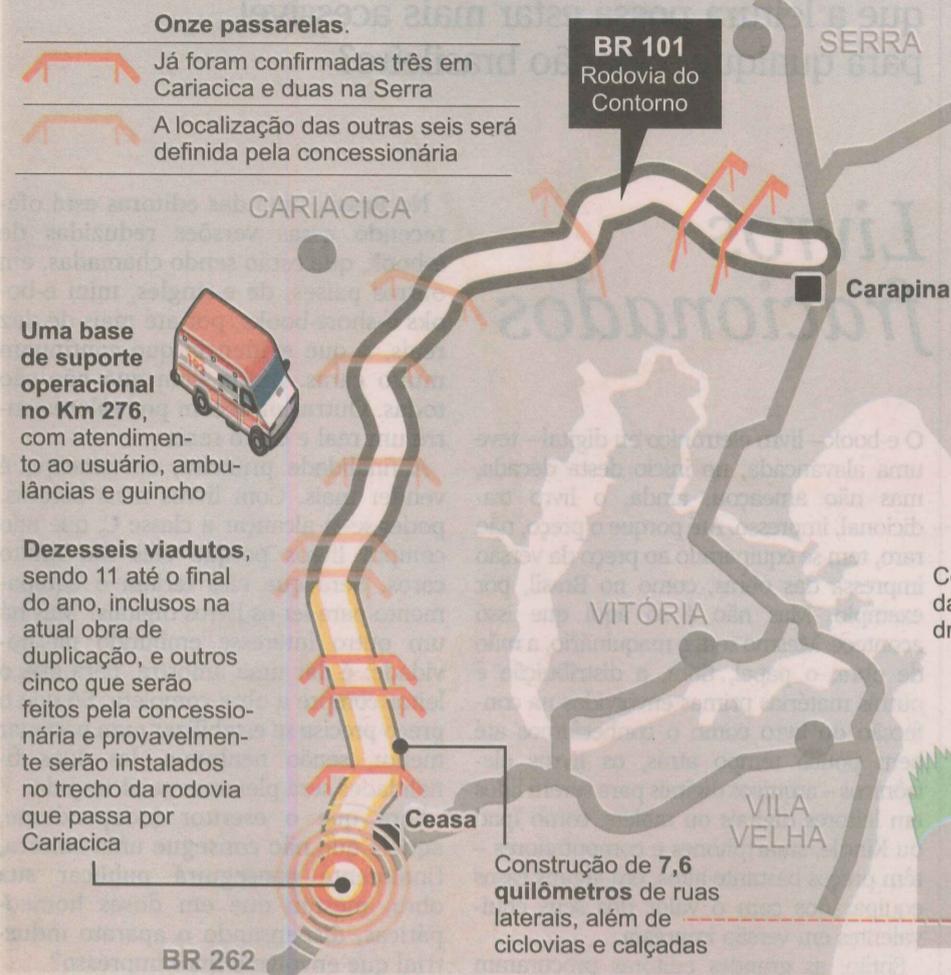
vantagem é a eliminação do gargalo para o transporte de carga, nas viagens interestaduais e no acesso ao Porto de Vila Velha”, afirma o superintendente regional do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit), Halpher Luiggi.

REDUÇÃO DE ACIDENTES

Segundo o Dnit, as melhorias na via também devem reduzir o número de acidentes e atropelamentos na Rodovia da Morte, como é conhecido o Contorno. “Es-

A14591-2

AS INTERVENÇÕES



Serviço de tapa-buracos em até 12 horas (em tempo seco) e até 24 horas (considerando tempo chuvoso). Após o primeiro ano de concessão, não serão tolerados painéis e afundamentos no asfalto



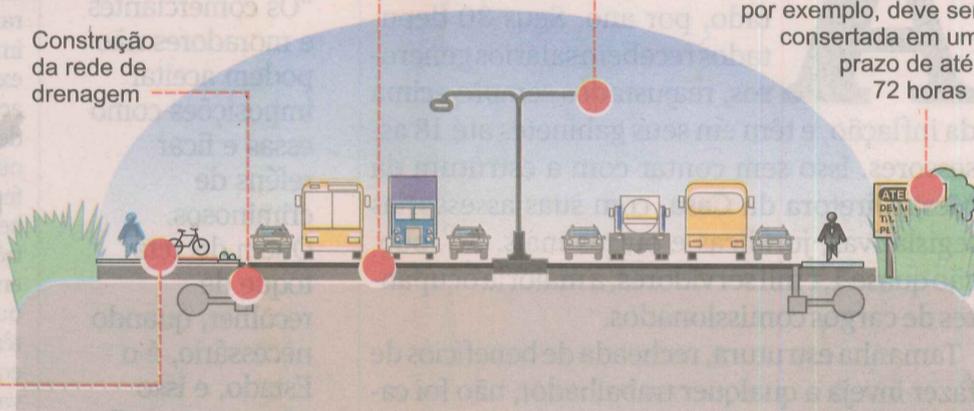
Serviço de assistência 24 horas ao usuário. Em caso de acidentes, o tempo máximo para socorro médico é de 15 minutos e 20 minutos para socorro mecânico

Recuperação asfáltica total de todo o trecho em até 5 anos, caso haja necessidade

Melhoria do sistema de iluminação

Serviço de conservação, limpeza, capina e roçagem. Uma placa quebrada ou uma pintura deficiente, por exemplo, deve ser consertada em um prazo de até 72 horas

Construção da rede de drenagem



A Gazeta - Ed. de arte - Genildo

As intervenções também vão melhorar a vida das 700 mil pessoas que vivem no entorno da via, que terão ciclovias, calçadas e passarelas. Com isso, esperamos uma redução significativa de colisões frontais e atropelamentos”, assinalou Luiggi.

NOVA DUPLICAÇÃO

Além dessas melhorias, o Contorno pode ser duplicado mais uma vez, nos próximos anos. “Como as obras de duplicação já haviam sido iniciadas e custeadas pela União, na época do leilão, o Contorno não foi incluído nos trechos que a concessionária vai duplicar. No entanto, a concessionária pode ter de duplicar novamente a rodovia nos próximos dez anos. Tudo depende do aumento do fluxo de veículos na via”, explica Luiggi. Apesar disso, os motoristas que passarem pelo local não pagarão pedágio.

Hoje, cerca de 25 mil veículos circulam por dia no Contorno, sendo 70% de carretas. Com a perspectiva de crescimento econômico do Estado, esse número deve dobrar em uma década, estima o Dnit. “Dentro de dez ou doze anos, o Contorno não vai suportar o fluxo de veículos, principalmente de carretas. O que hoje é uma pista dupla pode ser transformada em pista tripla, com mais duas ruas laterais”, afirma o superintendente do Dnit.

AUMENTO DO FLUXO

De acordo com as regras de concessão, três anos após o início da operação, a concessionária deve realizar o monitoramento do tráfego de veículos. Esse estudo vai indicar a necessidade de criação de novas pistas, ou seja, de uma nova duplicação. “No contrato de concessão há um gatilho, ou seja, um limite máximo para o fluxo de veículos na via. Quando esse limite é atingido, o contrato diz que a concessionária é obrigada a ampliar a via. A obra deve ser iniciada até um ano depois da identifica-

ção do problema”, diz Halpher.

Caso uma nova duplicação seja necessária, a Rodovia do Contorno não poderá ter sinalização semafórica, apenas viadutos, pois os retornos precisarão ser feitos em dois ou mais níveis. “Pelo projeto atual de duplicação da Rodovia do Contorno serão 11 viadutos na via. No entanto, esse número pode ser ampliado caso a via venha a ser duplicada novamente”, completa Luiggi.

No entanto, essa nova duplicação da Rodovia do Contorno pode não ser necessária, caso uma nova via, a rodovia do Contorno do Mestre Álvaro, seja construída. “Essa nova rodovia vai desafogar o trânsito no Contorno. Se isso acontecer, pode ser que o gatilho não seja atingido e não haja necessidade de uma nova duplicação. A expectativa é que a construção do Contorno do Mestre Álvaro comece ainda em 2012”, acrescenta o superintendente.

MESTRE ÁLVARO

A construção do Contorno do Mestre Álvaro também pode fazer com que um trecho da Rodovia do Contorno deixe de ser administrado pela concessionária. Esse trecho está localizado entre o viaduto de Carapina, na Serra, no Km 244, e as proximidades dos bairros Nova Rosa da Penha e Ponto Belo, em Cariacica, no Km 276,5 – onde haverá a interseção entre as duas rodovias.

A administração desse trecho excluído da concessão pode ser assumida por algum município, pelo Estado ou até pela União. Mas, o Dnit já adiantou que, provavelmente, o trecho será municipalizado. “Como está situado em área urbana e não terá mais característica de via de passagem de longa distância, esse trecho deve ser assumido pela Prefeitura da Serra, que já manifestou interesse em administrá-lo”, afirmou.

Com a privatização da BR 101, a concessionária também terá que realizar al-



“

Mesmo que a concessionária faça a duplicação do Contorno, a via não terá praças de pedágio. Em nenhuma hipótese haverá pedágio nesta rodovia”

HALPHER LUIGGI
SUPERINTENDENTE DO DNIT

guns investimentos no Contorno, como seis das 11 passarelas já confirmadas pelo Dnit. Mas, se houver necessidade, outras passarelas podem ser instaladas. A necessidade será determinada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

PASSARELAS

Apesar da concessionária ter a obrigação, prevista em contrato, de construir seis passarelas, o Dnit poderá se responsabilizar pela instalação das outras cinco, assim como por outras intervenções, desde que não estejam previstas nas obrigações contratuais da concessionária. “Se a concessionária fizer qualquer intervenção, ela poderá cobrar a mais por isso”, afirma Halpher.

Para não pesar no bolso dos motoristas, o Dnit também afirmou que poderá executar as intervenções mais emergenciais nos primeiros cinco anos de concessão da Rodovia do Contorno. “Vamos fazer isso para não impactar o pedágio, mas apenas o que não for obrigação da concessionária”, completou.

LONGA ESPERA

As obras de duplicação da Rodovia do Contorno já duram mais de dez anos. Começaram em 2000 e o último trecho só deve ficar pronto daqui alguns meses, segundo o Dnit. “Segundo o cronograma, as obras vão terminar até dezembro. No entanto, estamos aproveitando esse período de seca para acelerar as obras e tentar concluir a duplicação em julho ou agosto”, adianta o superintendente.

De acordo com o Dnit, a Rodovia do Contorno não foi incluída no leilão, pois o as obras de duplicação, com custo de cerca de R\$ 60 milhões, já estavam sendo executadas. “Se a duplicação fosse feita pela concessionária, o valor da tarifa do pedágio seria maior”, explica Luiggi.